Para
Emil de Castro

A proposta

Eduardo Borsato

A Proposta

Contos
2020

Índice

A travessia 9
Os irmãos 13
A tampa do caixão 19
Vida ao deus dará 29
O Barba Azul 33
Hyperion 39
O quizo e a serpente 45
A conversação 51
O novo Deus 55
O mártir 61
A proposta 69
O japonês 77

A travessia

—Dona sereia, que corpo é esse?
—É do passageiro que morreu.
—Só esse?
—Outros o tubarão comeu.

Viajei da Martinica
para Tanganica.
O navio naufragou
diante da Costa Rica.

Marinheiro tão bonito,
que morreu no mar.
Por que não veio, marinheiro,
em meus braços se aninhar?

Aves marinhas devoravam os olhos dos afogados que voltavam a flutuar.
Permanece, afogado, no fundo do mar!
É agora teu sarcófago, teu lar!
"Homem, levanta e anda!", tenho vontade de gritar.

Ora, ora, quem sou eu para tal dizer a quem quer que seja?
Eu, fruto de um nascimento que não pedi; de um desastre que não previ; de uma morte que não antevi!
Três dias vagando neste escaler, barca de Caronte, eu e meia dúzia de mortos vivos.
Eu, despido de mim mesmo, pobre figura, tão pobre figura!

Os cavalinhos lá fora correndo e nós, cavalões, aqui dentro comendo.
Saudade do meu casarão, em cima do morro, bem lá nas grimpas. Lindão.
Cupim comeu, comeu.
Desabou, trovões, raios, chuvas de verão.

O aleijado da cadeira de rodas ergueu-se sobre o escaler, pairou acima de nós. Olhou pra gente,“ *dentro do túnel, na passagem de nível, ele tentou me assaltar. Deslizei pelas paredes, os anjos me acolheram. O ladrão era o*